

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - COMUNICAÇÃO

A ARTE COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO EM CARL GUSTAV JUNG

Luciana Caetano (caetanolucianac@gmail.com)

Este trabalho aborda, de forma compreensiva, o tema da comunicação por meio da arte como caminho que leva aos conteúdos do inconsciente, podendo portanto facilitar ao homem o conhecimento de si mesmo. Para tanto, o trabalho se propõe a estudar, na área de Comunicação, as teorias de comunicação e, na de Psicologia Analítica, as contribuições de Carl Gustav Jung sobre o significado social da obra de arte em relação ao sujeito e ao espírito da época. As principais referências para a realização deste trabalho são os estudos sobre comunicação de massa e pós-massiva, teorias de comunicação, a compreensão, a Obra Completa do médico e psiquiatra suíço Carl Gustav Jung, além de outras referências no campo da arte e da comunicação. A metodologia utilizada será de natureza qualitativa, particularmente no campo da hermenêutica e da ensaística.

Compreender como a arte, enquanto comunicação, leva ao autoconhecimento, uma vez que o ser humano se comunica e manifesta suas percepções do mundo por meio dela.

A base teórica da minha argumentação tem como análise as teorias da comunicação e o estudo das obras do médico psiquiatra Carl Gustav Jung, para quem é possível compreender o ser humano através da arte e é por isso que a relação entre psicologia analítica e a arte é tão fascinante. Entendo

assim que a arte comunica, constrói, desconstrói, provoca e exerce uma função política. Segundo Jung:

"A arte, em sua manifestação, é uma atividade psicológica e, como tal, pode e deve ser submetida a considerações de cunho psicológico; pois, sob este aspecto, ela, como toda atividade humana oriunda de causas psicológicas, é objeto da psicologia" (OC 15, §98).

Para compreender melhor o que este trabalho propõe, é importante fazer algumas considerações acerca do que conhecemos como arte. De acordo com os estudos trazidos aqui, o conceito de arte surgiu como o ato de criar coisas belas. No entanto, é claro que isso é muito difícil de se compreender, uma vez que o conceito de belo é muito amplo e variável.

A arte precisa, primeiramente, ser entendida em seu contexto cultural (isso é denominado por Jung como “espírito da época”, como veremos adiante). Tudo o que vem acompanhando o ser humano desde seu aparecimento sobre a Terra, reflete um modo de conceber, individual ou socialmente, a vida. Além disso, a arte tem um forte alcance e respeito social.

Minha análise me permite observar que o objetivo da arte sempre esteve conectado ao estudo do ser humano e de seus pensamentos, reflexões e aspirações. Os pintores egípcios, por exemplo, tinham um modo de representar a vida muito diferente do nosso. “Talvez isso se relacione com a insólita finalidade a que deviam servir as suas pinturas. O que mais importava não era a boniteza mas a plenitude. A tarefa do artista consistia em preservar tudo com a maior clareza e permanência possível” (Gombrich, 1989, p. 34). Também é nesse período que a ciência, tal como hoje entendemos o termo, e a filosofia despertam pela primeira vez entre os homens, desenvolvendo-se o teatro a partir das cerimônias em honra a Dionísio, por exemplo.

Para Jung, alguns artistas são a própria realização criativa e estão completamente integrados e identificados com suas obras, com todos os seus propósitos e todo seu conhecimento. Algumas obras apenas se impõem ao autor e sua mão é, de certa forma, assumida pela “pena”. Ele afirma que:

"Mesmo contra sua vontade tem que reconhecer que nisso tudo é sempre o seu “si-mesmo” que fala, que é sua natureza mais íntima que se revela por si mesma anunciando abertamente aquilo que ele nunca teria coragem de falar. Ele apenas pode obedecer e seguir esse impulso aparentemente estranho; sente que sua obra é maior do que ele e exerce um domínio tal que ele nada

lhe pode impor. Ele não se identifica com a realização criadora; ele tem consciência de estar submetido à sua obra ou, pelo menos, ao lado, como uma segunda pessoa que tivesse entrado na esfera de um querer estranho" (OC 15, §110).

Fica claro portanto que a arte é um instrumento que exprime as necessidades e o espírito da época. Primeiramente, portanto, é necessário compreender o espírito da época e analisar o significado social da obra de arte, seja ela qual for.

O próprio Jung fez experimentos na tentativa de entender suas vivências em seu método de imaginação ativa. Ele se entregou as suas fantasias, dialogou com suas figuras e ao longo dos anos, transferiu seus textos para o Livro Vermelho e os complementou com desenhos artísticos. Também encorajou seus pacientes a fazerem este diálogo com suas figuras internas, com as personificações dos complexos psíquicos. E percebeu que isto era um caminho para que seus pacientes não permanecessem separados de si mesmos.

E por fim, chegamos nas mandalas. Figura pictórica ou geométrica, quadrada ou circular, organizada em torno de um centro. Também traduzida do sânscrito como o "círculo sagrado". Para Jung, nas mandalas se realiza o si-mesmo, a integralidade da personalidade, a conexão entre o consciente e o inconsciente, estabelecendo-se assim, um equilíbrio.

Aqui só é possível ler uma pequena parte do meu projeto e penso que seja possível compartilhar um pouco do que venho buscando estudar neste programa de mestrado.

Palavras-chave: comunicação; arte; psicologia analítica; compreensão; símbolo; jung.